

ESTÁGIO EM ENSINO DE BIOLOGIA: A PRÁTICA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DOCENTE

Ana Paula Borges da Silva¹
Rodrigo Emanuel Celestino dos Santos²
Adriane Amazonas da Silva Aragão³
José Luís Simões⁴

RESUMO

realização do estágio no ensino de biologia é uma forma de deixar o licenciando em plena realidade da educação escolar e da responsabilidade que o profissional do ensino vivenciará no seu ambiente de trabalho, tendo como principal objetivo formar cidadãos responsáveis, capazes de viver dignamente aptos e participativos para atuar ativamente na formação da sociedade brasileira. O estágio traz além da vivência prática que o futuro educador enfrentará, uma reflexão acerca da realidade da educação que fará parte de sua carreira profissional e do seu papel na sociedade como principal elemento formador de opiniões crítica e reflexiva. A elaboração desse trabalho tem como objetivo relatar a experiência adquirida no estágio em ensino de biologia I, bem como suas principais contribuições para o desenvolvimento do futuro professor.

Palavras-chave: Estágio, Biologia, Ensino, Vivência prática, Formação docente.

INTRODUÇÃO

O contato direto com o ambiente educacional é extremamente importante para o futuro professor, pois, é preciso que no seu processo de formação não exista qualquer dúvida acerca de sua importância social na formação escolar de seus alunos. Além disso, é preciso aprender a ensinar e a melhor maneira de se aprender é ensinando, tendo em vista que a teoria e a prática vivem em pleno processo de simbiose, portanto faz-se necessário a obrigatoriedade do estágio nos cursos de licenciaturas e nos diversos cursos de graduação, além de também estarem presentes nos cursos técnicos, para que na prática possam ser aplicados os conhecimentos adquiridos nos semestres de graduação. O mesmo é previsto na Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB), Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, o estágio tem uma excepcional responsabilidade na formação do docente capaz de lidar de forma positiva com as adversidades enfrentadas no ambiente escolar e na sociedade contemporânea, na qual muitos profissionais encontram-se desmotivados e a educação não dispõe de investimento significativo e tão pouco é valorizada.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Biologia, UFPE, annapaula.borges82@gmail.com

² Graduando do Curso de Licenciatura em Biologia, UFPE, rodrigo.celestino@ufpe.br

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Biologia, UFPE, adrianeamazonas@gmail.com

⁴ Professor orientador: Doutor em Educação, UFPE, joseluis@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O contato direto com o ambiente educacional é extremamente importante para o futuro professor, pois, é preciso que no seu processo de formação não exista qualquer dúvida acerca de sua importância social na formação escolar de seus alunos. Além disso, é preciso aprender a ensinar e a melhor maneira de se aprender é ensinando, tendo em vista que a teoria e a prática vivem em pleno processo de simbiose, portanto faz-se necessário a obrigatoriedade do estágio nos cursos de licenciaturas e nos diversos cursos de graduação, além de também estarem presentes nos cursos técnicos, para que na prática possam ser aplicados os conhecimentos adquiridos nos semestres de graduação. O mesmo é previsto na Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB), Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, o estágio tem uma excepcional responsabilidade na formação do docente capaz de lidar de forma positiva com as adversidades enfrentadas no ambiente escolar e na sociedade contemporânea, na qual muitos profissionais encontram-se desmotivados e a educação não dispõe de investimento significativo e tão pouco é valorizada.

O estágio curricular obrigatório é compreendido pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) como “o tempo de aprendizagem indispensável para que, por meio da permanência em um lugar ou ofício”, uma pessoa vivencie a prática que posteriormente na carreira profissional exercerá. Portanto é indispensável que um profissional experiente acompanhe o fazer docente do formando em sala de aula, possibilitando que o aprendiz desenvolva capacidades essenciais da prática docente (Brasil, 2002), este também é de grande importância, pois será de sua responsabilidade dar feedback e orientar o licenciando em formação durante seu processo no ambiente escolar.

Nesse sentido, o estágio em biologia I se caracteriza como uma oportunidade única de vivência à docência, iniciação da formação, e adaptações necessárias para uma vida educacional relevante, articulando saberes com as necessidades metodológicas na construção do conhecimento para atender as necessidades dos alunos, e as adversidades da escola e de toda comunidade na qual a mesma está inserida. Diante de esse cenário analisar seu futuro campo de atuação é um fator inquestionável para dirimir possíveis problemas que possam influenciar no desenvolvimento docente futuramente, e assim comprometer suas atividades profissionais na educação.

Essa estratégia de formação precisa de planejamento e preparo prévio do estudante universitário, já que seu objetivo é a formação profissional, para atuar de acordo com as necessidades educacionais e possibilitar a aproximação do licenciando com o ambiente escolar, permitindo assim que o mesmo perceba o funcionamento da instituição em todas as suas esferas. Ademais, para que o aprendizado seja eficiente esse contato diretamente com a escola é fundamental e enriquecedor tanto para o aluno universitário quanto para os profissionais da escola que os receberam, tendo em vista que para ambos será uma experiência nova e um momento propício para a troca de experiência e conhecimento. O estagiário também dispõe de uma “bagagem” de conhecimento que pode ser importante, pois o mesmo pode vir a agregar novidades pedagógicas em suas aulas, estimulando assim os demais professores, a modificarem suas práticas.

Em virtude do que foi exposto este trabalho tem por objetivo relatar as experiências vivenciadas durante o estágio em ensino de biologia I, bem como trazer discussões sobre a importância da prática docente, no processo de profissionalização do licenciando em ciências biológicas da Universidade Federal de Pernambuco. É importante salientar que o estágio supervisionado é o momento de profissionalização do licenciando e deve ser aproveitado ao máximo, para que ao concluir a graduação o futuro professor sinta-se apto a assumir uma sala de aula. De acordo com Carvalho (2017) “os estágios supervisionados dos cursos de licenciaturas, têm ganhado destaque nos últimos anos” uma vez que foi necessário melhorar a formação docente, sendo isto representado por mudanças nas legislações para este fim. E isto se reflete também nas novas políticas de formação docente, como o programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID), e mais recentemente o programa de residência pedagógica (PRP).

É importante para o estagiário vivenciar um pouco do cotidiano de uma escola para absorver experiências pedagógicas para a sua atuação futura. No estágio ele pode cometer falhas que certamente não ocorrerão após sua vivência na escola, na qual terá a chance de se apropriar de todo conhecimento prático que recebeu de forma teórica, pois não basta conhecer o conteúdo científico, é preciso saber como aplicá-lo. Ao chegar à universidade, o discente vê uma grande quantidade de conhecimento teórico, porém na escola, precisará relacioná-los com a realidade de seus alunos (MAFUANI, 2011).

Nesse contexto, o estágio se constitui como uma excelente ferramenta que permite o aprimoramento dos conhecimentos do licenciando, uma vez que a prática atribui elementos para o seu enriquecimento no ensino de ciência e biologia, sendo indispensável para a

construção do seu processo formativo. Além disso, o estágio supervisionado exige preparo psicológico e conhecimento não só científico, mas acima de tudo um conhecimento de como lidar com os problemas que a docência pode lhe apresentar, tendo em vista que a escola é uma instituição de grande importância social, e nela o conhecimento das áreas de estudo deve ser construído, assim como também devem ser reforçados os princípios e valores sociais. O Plano Nacional de Educação (2014-2024) estabelece metas para a educação brasileira, nas quais existem propostas para a valorização dos profissionais da educação, o estágio supervisionado é tido como uma ferramenta sistêmica que articula a formação acadêmica, e as demandas da educação básica (BRASIL, 2014).

Neste aspecto, são demasiadas as demandas da educação básica, os profissionais da educação têm de estar preparados para atuarem em escolas de perfis bem diferentes, bem como atender a públicos diversificados, como é o caso das escolas rurais, ou até mesmo dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Sendo assim é imprescindível que o futuro professor compreenda os aspectos físicos e estruturais de onde trabalha, assim como se apossar das normas e regimento da instituição. É durante seu estágio que o aluno da licenciatura começa a se habituar aos afazeres de um docente, e começa a se profissionalizar, analisando suas dificuldades, e trabalhando-as para superá-las. Em relação ao ensino de ciências o licenciando tem como desafio contextualizar o conhecimento de forma que permita a associação do conteúdo científico com os saberes cotidianos, buscando inovações em suas intervenções a fim de tornar suas aulas interessantes e atrativas.

A infraestrutura da escola também vai afetar nas aulas que serão ministradas pelos novos professores, no momento do estágio o licenciando já pode ter uma ideia de como driblar diferentes dificuldades. É notório que uma escola com boa estrutura física e com recursos didáticos essenciais à disposição, facilita a atuação do professor. De acordo com Libânio et al. (2008), espera-se que as construções, os mobiliários e o material didático sejam adequados e suficientes para assegurar o desenvolvimento do trabalho pedagógico e favorecer a aprendizagem. Além disso, recursos tecnológicos também são importantes para o desenvolvimento de um trabalho cada vez mais condizente com o contexto histórico atual. Outro fator importante para um bom desempenho profissional está relacionado às condições de trabalho e ambiente escolar que será encontrado pelo profissional, uma boa ou má condição de trabalho estará diretamente relacionada com o seu desenvolvimento profissional.

As condições de trabalho atingem diretamente nas ações que serão desenvolvidas pelo professor, o ambiente escolar se apresenta como um importante componente do fazer docente, interferindo no desenvolver da aprendizagem e consequentemente nas relações que foram estabelecidas (TARDIF, 2008).

Fica a cargo de o estagiário fazer um diagnóstico de seu campo de estágio a fim de conhecer suas potencialidades e deficiências, para que sua atuação no ambiente escolar seja de fato relevante. É de grande importância que no decorrer da formação do futuro profissional ele possa desenvolver a capacidade para conhecer e analisar as escolas, além da comunidade que está inserido. O futuro educador pode compreender o ambiente de atuação quando começar a refletir, problematizar e propuser soluções para as situações de ensino-aprendizagem (PIMENTA; LIMA, 2004). Segundo Vasconcellos (2000, p. 190), o diagnóstico não é um simples retrato da realidade ou um mero levantamento de dificuldades. Para ele o diagnóstico é, “antes de tudo, um olhar atento à realidade para identificar as necessidades radicais, e/ou o confronto entre a situação que desejamos viver para chegar a essas necessidades”, portanto são imprescindíveis os momentos de diagnose do campo de estágio.

METODOLOGIA

O presente trabalho fundamenta-se nas observações e experiências vivenciadas durante o primeiro semestre de 2019, no “Estágio de Ensino de Biologia I”, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPE. O local de realização do referido estágio foi à escola Estadual Tomé Gibson, localizada no município de Recife-PE.

O estágio teve carga horária total de 90 horas, divididas em 30 horas de orientações realizadas pelo docente da disciplina de estágio acerca das questões legais e do planejamento das intervenções realizadas pelos estagiários, na modalidade presencial. Outras 40 horas, foram destinadas para atividades práticas, no campo de estágio e foram divididas em três etapas onde na primeira o licenciando realizou observações da gestão escolar (20h), que compreendeu ao acompanhamento das questões burocráticas, leitura dos documentos oficiais (PPP e regimento interno) e vivência das esferas da administração da instituição, como a coordenação, secretaria e diretoria. A segunda etapa foi à observação de aula (10h), que compreendeu a observação e diagnose das aulas, diagnose do perfil de alunos e professor. Na última etapa foi o momento de vivenciar a regência em sala de aula (10h), por fim 20 horas foram destinadas a confecção do relatório final.

DESENVOLVIMENTO

Entender a importância do estágio em biologia é antes de tudo compreender a relação fundamental entre a prática e a teoria no currículo acadêmico das instituições de ensino superior. FREIRE (1996, p.22) enfatiza que a reflexão crítica sobre prática está inserida no contexto entre teoria prática, ou seja, ambas precisam ser vinculadas uma a outra para exercitarem seu papel fundamental na formação do educando, sobretudo nos cursos de licenciatura cujo futuro professor desenvolverá um trabalho extremamente relevante e essencial para a sociedade.

A metodologia da práxis tem, portanto, como pressupostos a participação e envolvimento do professor, em seu processo de formação continuada. É uma metodologia que fortalece a interação comprometida do professor na construção do conhecimento e que move a aproximação e o estreitamento dos vínculos entre teoria e prática (COVER, 2011, 75)

É notório que a relação teoria-prática tenha uma complexidade tão ampla e importante que precisa ir além dos estágios, essa relação também deve fazer parte da vida do docente na formação continuada para que o profissional possa estar em constante desenvolvimento pedagógico, tendo em vista que a educação é um processo dinâmico que sempre está em constante evolução, principalmente na atualidade com os avanços tecnológicos que interferem direto ou indiretamente nas práticas pedagógicas.

Destacando a importância da prática associada à teoria CARVALHO (2017) afirma:

Se a relação teoria-prática é importante na construção do conteúdo específico, essa relação torna-se imprescindível quanto ao domínio dos saberes pedagógico e integradores. Agora a prática se dá na escola, nos quais os professores vão procurar estabelecer um vínculo bastante forte entre o saber e o saber fazer.

Nesse contexto, o estágio constitui uma excelente ferramenta que permite o aprimoramento dos conhecimentos do discente, uma vez que a prática atribui elementos para o seu enriquecimento no ensino de ciência e biologia, sendo indispensável para a construção do seu processo formativo. Além do mais, quando se refere ao processo educativo que o universitário passará a fazer parte no futuro, no qual exige preparo psicológico e conhecimento não só científico, mas acima de tudo um conhecimento de como lidar com os problemas que a docência pode lhe apresentar tendo em vista que a escola é uma instituição de grande importância social, assim como também devem ser reforçados os princípios e sociais,

é nela que o conhecimento das áreas de estudo deve ser construído, assim como também devem ser reforçados os princípios e valores sociais. O Plano Nacional de Educação (2014-2024) estabelece metas para a educação brasileira, nas quais existem propostas para a valorização dos profissionais da educação, o estágio supervisionado é tido como uma ferramenta sistêmica que articula a formação acadêmica, e as demandas da educação básica (BRASIL, 2014).

É imprescindível que o futuro professor compreenda os aspectos físicos e estruturais de onde trabalha, assim como se apossar das normas e regimento da instituição. É durante seu estágio que o aluno da licenciatura começa a se habituar aos afazeres de um docente, e começa a se profissionalizar, analisando suas dificuldades relação ao ensino de ciências o licenciando tem como desafio contextualizar o conhecimento de forma que permita a associação do conteúdo científico com os saberes cotidianos, buscando inovações em suas intervenções a fim de tornar suas aulas interessantes e atrativas.

Portanto, é importante salientar o quanto os estágios nos cursos de licenciatura e demais áreas de formação tem ganhado destaque ultimamente como enfatiza CARVALHO,2017.

Os estágios supervisionados dos cursos de licenciaturas têm ganhado destaque nos últimos anos, já que foi necessário melhorar a formação docente, sendo isto representado por mudanças nas legislações para este fim (CARVALHO, 2017). Pois, a sociedade não é estática, ela tem vida, tem momentos, e é preciso que os organismos que fazem parte da mesma, se ajustem aos seus processos de mudança continuamente.

É importante para o estagiário vivenciar um pouco do cotidiano de uma escola para absorver experiências pedagógicas para a sua atuação futura. No estágio ele pode cometer falhas que certamente não acontecerá após sua vivência na escola na qual terá a chance de se apropriar de todo conhecimento prático que recebeu de forma teórica, pois não basta conhecer o conteúdo científico, é preciso saber como aplicá-lo. Ao chegar à universidade, o discente vê uma grande quantidade de conhecimento teórico, porém na escola, precisará relacioná-los com a realidade de seus alunos (MAFUANI, 2011).

Na universidade o discente recebe uma gama de conteúdo com um nível de informação apropriado para seu grau de estudo, no entanto, no seu trabalho terá que ajustá-lo ao nível de escolaridade de seus alunos, e isso pode dificultar o seu desempenho, caso o mesmo não

esteja preparando para atuar de maneira dinâmica buscando sempre adaptações que favoreçam cada turma na qual serão realizadas suas atividades docentes.

De acordo com Bartzik e Zander (2016, p.33)

As atividades práticas são indispensáveis para a construção do pensamento científico, por meio de estímulos ocasionados pela experimentação. Na aula teórica, o aluno recebe as informações do conteúdo por meio das explicações do professor, diferentemente de uma aula prática, pois ao ter o 11 contato físico com o objeto de análise ele irá descobrir o sentido da atividade, o objetivo e qual o conhecimento que a aula lhe proporcionará.

Analisando as palavras de Bartzik e Zander, fica evidente que as atividades de estágio como práticas na formação discente, são de vital importância para o aprendizado do futuro profissional, e que de forma alguma poderá ser negligenciada pelas instituições de ensino superior, possibilitando que seus formandos sejam preparados para atuar de forma brilhante na sociedade em que vive, tendo em vista que para ser um bom profissional o professor necessita sempre está em constante formação e de forma condizente como a atualidade e as mudanças que poderá surgir ao longo de sua carreira profissional.

Outro fator importante para um bom desempenho profissional está relacionado às condições de trabalho e ambiente escolar que será encontrado pelo profissional, uma boa ou má condição de trabalho estará diretamente relacionada com o seu desenvolvimento profissional.

As condições de trabalho atingem diretamente nas ações que serão desenvolvidas pelo professor, o ambiente escolar se apresenta como um importante componente do fazer docente, interferindo no desenvolver da aprendizagem e consequentemente nas relações que foram estabelecidas (TARDIF, 2008).

A infraestrutura da escola também vai afetar nas aulas que serão ministradas pelos novos professores, no momento do estágio o licenciando já pode ter uma ideia de como driblar diferentes dificuldades. É notório que uma escola com boa estrutura física e com recursos didáticos essenciais disponíveis, facilita o trabalho do professor. Além disso, recursos tecnológicos também são importantes para o desenvolvimento de um trabalho cada vez mais condizente com o contexto histórico atual.

De acordo com Libânio et al. (2008), espera-se que as construções, os mobiliários e o material didático sejam adequados e suficientes para assegurar o desenvolvimento do trabalho

pedagógico e favorecer a aprendizagem. Isso também é enfatizado por Marquezan et al. (2003) afirma que o ambiente escolar se apresenta como um espaço multicultural e de múltiplos saberes, que tem como finalidade favorecer a socialização entre educandos e proporcionar uma aprendizagem significativa. Ou seja, o professor precisa de bons aparatos que facilite seu trabalho em sala de aula.

Segundo Vasconcellos (2000), o diagnóstico não é um simples retrato da realidade ou um mero levantamento de dificuldades. Para ele o diagnóstico é, “antes de tudo, um olhar atento à realidade para identificar as necessidades radicais, e/ou o confronto entre a situação que desejamos viver para chegar a essas necessidades” (p. 190), por isso, podemos enfatizar a relevância das observações durante o estágio como uma ferramenta para o seu aprendizado. Durante toda sua formação docente. Pimenta e Lima (2004, p. 35) salientam que a prática docente é de suma importância para os futuros educadores desenvolverem suas concepções, habilidade e competências:

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer “algo” ou “ação”. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons.

Conhecendo seu espaço de formação e atuação o futuro professor adquire conhecimentos fundamentais para uma boa atuação associando a teoria à prática para construir uma base sólida e consistente em seu processo de profissionalização docente. No ensino de biologia a relevância da experimentação é praticamente inquestionável (Keller et al., 2011), e não é importante apenas nas disciplinas técnicas, mas principalmente quando se refere às disciplinas que visam preparo para a atuação educacional. Seria difícil para o licenciando compreender conteúdos complexos sem a complementação das atividades práticas realizadas para validar seus conhecimentos teórico previamente exposto.

Freire (1996, p.22) enfatiza que a reflexão crítica sobre prática está inserida no contexto entre teoria prática, ou seja, ambas precisam ser vinculadas uma a outra para exercitarem seu papel fundamental na formação do educando, sobretudo nos cursos de licenciatura cujo futuro professor desenvolverá um trabalho extremamente relevante e essencial para a sociedade

A metodologia da práxis tem, portanto, como pressupostos a participação e envolvimento do professor, em seu processo de formação continuada. É uma metodologia que fortalece a interação comprometida do professor na construção do conhecimento e que move a aproximação e o estreitamento dos vínculos entre teoria e prática (COVER, 2011, p. 75).

É notório que a relação teoria-prática tenha uma complexidade tão ampla e importante que precisa ir além dos estágios, essa relação também deve fazer parte da vida do docente na formação continuada, para que o profissional possa estar em constante desenvolvimento pedagógico, tendo em vista que a educação é um processo dinâmico que sempre está em constante evolução.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a intervenção no campo de estágio, tudo o que foi discutido e construído ao longo do curso, veio agregar valor nesta experiência, pois foi possível vivenciar, os diferentes ambientes de aprendizagem, conhecer e acompanhar de perto os atores da escola, que são responsáveis pelo funcionamento da instituição. Além disso, foi possível conhecer a realidade da escola e do público que a frequenta entender as potencialidades e as fragilidades da instituição, e pôr a prova diversas competências que devem ser desenvolvidas até o final da graduação, tais como: a habilidade de se comunicar com a turma, o domínio de sala, a elaboração de planos de aula, criatividade nos procedimentos metodológicos e o convívio dentro dos muros da escola. Todos estes aspectos tem sua relevância para a formação de um professor, e são indispensáveis para uma boa atuação no futuro. A regência foi um momento muito importante para testar essas habilidades e para se sentir quanto docente e se enxergar como tal, aproveitando a oportunidade para criar uma autoimagem, na qual é possível se apoiar para buscar motivação e trabalhar em cima das dificuldades encontradas ao longo deste processo de inserção no ambiente escolar. Diante do exposto podemos enfatizar que o estágio é de fato bastante relevante para a formação dos futuros docentes, sendo primordial no desenvolvimento da profissionalização do licenciado, pois coloca o estudante de graduação para aprender seu ofício por meio da formação prática docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletindo sobre o quanto à docência pode transformar positivamente ou até mesmo de modo negativo a vida de um profissional em sala de aula, fica evidente que ser professor não é fácil, assim como qualquer outra profissão não é. Mas as coisas ficam diferentes quando sonhos passam pelas suas mãos e você fará parte do futuro de muitas crianças e adolescentes que passarem pelas salas de aula em que você usará todo conhecimento adquirido na sua graduação com toda dedicação para o aprendizado dos seus alunos. Pois, os mesmos serão responsáveis pela construção de um mundo melhor e mais justo para as gerações futuras.

A docência nos ensina a ter humildade para reconhecer que por melhores que sejamos, sempre haverá limitações e obstáculos para delimitar seu trabalho e que também são necessárias para que possamos nos aperfeiçoar a cada dia, criando metas e tentando alcançá-las, sendo estas de curto ou longo prazo.

Por fim, vale ressaltar que o estágio é um momento oportuno de crescimento tanto pessoal quanto profissional, sendo essencial na formação acadêmica, pois, o discente tem a oportunidade de desenvolver sua criatividade, seu conhecimento científico, seu espírito de liderança, além de questões sociais ambientais e políticos.

REFERENCIAS

BARTZIK, F. ZANDER, L.D. **A importância Das Aulas Práticas De Ciências No Ensino Fundamental**. Belo Horizonte, 2016.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário oficial da república federativa do Brasil**, poder executivo. Brasília, DF, 20 de dez. de 1996.

BRASIL. Parecer CNE/CP, nº 28, de 10 de outubro de 2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Diário Oficial da União, Brasília, p. 31, 18 de jan. 2002. Seção 1. Disponível em
<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>>

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2014**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2014.

CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: cengage Learning, 2017.

COVER, I. **A relação teoria e prática no processo de formação docente**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, p. 68-81, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

KELLER, L. BARBOZA, S. BAIOTTO, C. R.; SILVA, V. M. **A importância da experimentação no ensino de biologia**. XVI Seminário institucional de ensino pesquisa e extensão, 2011.

LIBÂNIO, J.; FERREIRA, J.; SEABRA, M. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011.

MARQUEZAN, R., MELO, A.M., RODRIGUES, G.F.; NOAL, D. **Dinâmica de Sala de Aula: uma variável na aprendizagem**. In: Revista de Educação UFSM, n. 22, Santa Maria 2013.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, p. 33-57, 2004.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes. 2008.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: Projeto de Ensino- Aprendizagem e projeto Político Pedagógico**. 9 ed. São Paulo: Liberdade, 20